

# VIVÊNCIA DE FORMAÇÃO DE CRIANÇAS AUTÔNOMAS: UMA CONSTRUÇÃO ENTRE EDUCADOR E CRIANÇAS<sup>1</sup>

Josely Pereira de Souza – FE/UFG<sup>2</sup>  
Wanessa Manhente Rocha – FE/UFG<sup>3</sup>

## RESUMO:

Este artigo tem por objetivo refletir sobre as vivências de estágio ocorridas no Departamento de Educação Infantil (DEI) do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Durante a vivência no estágio ao longo do ano letivo entre observações-participativas e atuação docente se destacou, para nós, na relação entre educador e criança, a busca de construção da autonomia com crianças de quatro a cinco anos de idade. Nesse sentido, buscamos entender a fundamentação teórica e objetivo que norteia essa ação pedagógica das educadoras para com as crianças. Para isso, discorrer-se-ão neste artigo ações pedagógicas que contextualiza essa discussão com base na ação pedagógica no projeto anual do DEI intitulado “Volta ao mundo em 360 dias: viajando pela imaginação e pelo conhecimento”. Como interface ao projeto anual foi elaborado e desenvolvido um subprojeto da turma de estágio, intitulado “Pelas mãos de reis e rainhas: viajando pela imaginação e conhecimento”. Nas atividades específicas do agrupamento IV propusemos resgatar as brincadeiras na rotina das crianças. Nesse contexto, buscamos entender o que significa autonomia da criança do contexto do DEI e quais ações das educadoras favoreceram a formação da autonomia da criança. De acordo com o projeto político pedagógico do DEI, a formação das crianças se pauta na perspectiva sócio-histórica, com base nos estudos de Lev Vygotsky. Nesse sentido, Koerich (2012)<sup>4</sup> discute a autonomia para além de “fazer sozinho”, mas na formação de um sujeito capaz de autorregulação do pensamento e do comportamento. Portanto, percebemos que formar crianças autônomas acontece na relação com conhecimento, cultura historicamente produzida, aperfeiçoamento das funções psicológicas superiores por meio do diálogo com intencionalidade. Concluímos que o campo de estágio enriquece a prática docente, pois possibilita reflexões específicas do universo entre educador e criança, em especial, a formação da autonomia que garante a infância como direito.

**Palavras chave:** Educação Infantil. Ação pedagógica. Autonomia. Brincadeira.

---

<sup>1</sup> Trabalho de estágio em educação infantil orientado pela professora Nancy Nonato de Lima Alves, [nancynlalves@gmail.com](mailto:nancynlalves@gmail.com). O tema a partir do interesse da dupla de relatar e analisar uma vivência significativa dentro do estágio.

<sup>2</sup> [joselyp@hotmail.com](mailto:joselyp@hotmail.com)

<sup>3</sup> [wanessamanhente@hotmail.com](mailto:wanessamanhente@hotmail.com)

<sup>4</sup> KOERICH, Ana Carolina Mosimann. A formação do sujeito autônomo na perspectiva histórico-cultural: muito além do “fazer sozinho”. COUTINHO, Angela S.; DAY, Giseli; WIGGERS, Verena. *Práticas pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional*. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis; Nova Harmonia, 2012.